

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.246

Quarta-feira, 20 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah—Lisboa—Telefones 5339-2

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

O presidente do ministério declarou a C. G. T. que tinha ordenado telegraficamente ao governador civil de Faro a cessação das perseguições em Messines e a reabertura do sindicato da mesma localidade.

UMA IDEIA QUE CAMINHA!

O V Congresso dos Trabalhadores Rurais Portugueses

Os nomenos do campo só contam com a sua acção dentro do sindicalismo para a conquista das suas reivindicações condenando o uso do álcool e estreitando as suas relações com os ferroviários

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 18.—As sessões de ontem, como se verifica, foram dum trabalho extenuante, tendo a sessão de encerramento do Congresso terminado às 3,30 horas da madrugada de hoje.

Os intervalos para as refeições foram relativamente pequenos. Não obstante todos os congressistas compareceram, demonstrando-se assim que os homens do campo tem em grande conta a vitalidade da sua organização, olhos fitos na revolução que os há-de emancipar da tutela dos seus exploradores.

A 5.ª sessão

Com a mesma mesa da anterior, foi aberta, pelas 20,30 horas, de ontem, a 5.ª sessão, sendo lido um telegrama de saudação ao Congresso, da Associação dos Rurais de Pavia.

Foram presentes dois trabalhos da Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldega, que passamos a transcrever:

"Falta de produção devida aos terrenos incultos"

1.º Há anos que os chamados detentores da terra, obrigados pelos governantes, vem trazendo os lres dos trabalhadores a mais atroz miséria, escaçando tudo quanto seja necessário e indispensável à vida, devido à incapacidade e impotência dos governos, em não obrigarem esses donos da terra a cultivá-la;

2.º Se não se aumenta a produção, é porque os grandes capitalistas são os verdadeiros interessados na escassez dos produtos, visto que eles não querem a produção, porque obedecem aos seus negócios, não se importando com as necessidades reais do consumo;

3.º É necessário e indispensável que os trabalhadores portugueses exijam imediatamente a expropriação da propriedade inculta e a sua exploração pelas associações ou sindicatos dos trabalhadores rurais;

4.º Para isso é preciso exigir também a intensificação do ensino técnico, modificando e criando-se uma consciência trabalhadora, que saiba aproveitar e industrializar a riqueza regional onde vive.

5.º Exigir do governo tudo, quanto seja preciso para desbravar e cultivar os terrenos que estejam incultos, como gados, carros, máquinas, alfaias, charutos, arados, etc., e, caso essa expropriação se faça e sejam entregues os terrenos às associações ou sindicatos rurais, o governo abra créditos em bancos para as associações não lutarem com dificuldades nos negócios.

O mínimo do salário

1.º O custo da vida tem subido tanto entre as classes trabalhadoras, que se torna difícil, com o precário salário que auferimos, podermos nos alimentar e a nossos filhos, e essa dificuldade já está experimentada e reconhecida pela imprensa burguesa e pelos próprios governos.

2.º Para remediar este mal estar e termos mais produto do nosso suor, torna-se indispensável estipularmos o mínimo preço de salário.

3.º Nomear-se há para isso de cada Associação ou Sindicato de classe dos trabalhadores rurais, um delegado, organizando uma comissão, aonde as regiões de cultura sejam puramente iguais, (como por exemplo: Aldega, Samouco, Alcotice, Moita, Pinhal Novo, Palmela, etc., etc., que escolher o ponto de reunião no local que melhor lhe convier.

4.º Essa comissão de delegados deve reunir todos os oito dias (exceto aos domingos) para apreciar e discutir o mínimo salário que o trabalhador rural deve auferir, e no final da reunião cada delegado, por si, dirige-se à sua Associação ou Sindicato, tabelando os salários mínimos que se devem auferir na semana seguinte.

5.º As reuniões efectuadas para esse fim, podem ser de noite ou de dia, com a hora marcada e ponto aonde se efectuem, comunicando-se por escrito à Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais Portugueses tudo quanto se resolver.

6.º Os delegados devem trazer consigo um extracto da reunião, que se para ser exarado no livro das actas que todas as Associações ou Sindicatos rurais devem ter para esse fim.

Após a leitura destes trabalhos, o delegado de Aldega, F. Pedro Marques, esclarece o congresso que, apesar de eles serem do seu sindicato, não lhes dá o seu apoio unânime em virtude de não concordar com parte da sua doutrina, que é reformista. Acrescenta que um dos motivos principais da baixa de salários naquela região é a concorrência de braços de outros pontos do país. Corrobora estas considerações José Manuel Sebastião, de Benavila.

António Tomás analisa largamente os trabalhos em discussão, afirmando depois que os trabalhadores do Alentejo não vão prejudicar os seus camaradas de Aldega, havendo só a recar os trabalhadores das Beiras que, não sendo organizados e revelando grande in-

consciência, são infamemente explorados pelos lavradores que se aproveitam dessa circunstância e lhes pagam um miserável salário, prejudicando assim os trabalhadores do sul.

F. Pedro Marques alarga-se em considerações sobre a necessidade duma intensa propaganda na região das Beiras, para ver se consegue trazer para a organização sindical os trabalhadores daquelas províncias.

Secções confederadas de propaganda

Santos Arranha, da C. G. T., refere-se aos trabalhos apresentados pela Associação dos Rurais de Aldega, afirmando que se não deve contar com os governos porque estes apenas se interessam pelos capitalistas, a quem defendem. Os trabalhadores só com o seu esforço consciente podem contar.

Continuando nas suas apreciações, acrescenta que para efeito de propaganda a C. G. T. vai descentralizar-se, criando secções confederadas nos vários pontos do país onde ela seja mais necessária, devendo essa propaganda incidir especialmente nas regiões onde é mais numerosa a classe rural.

F. Pedro Marques aplaude a criação dessas secções pelos bons resultados que daí advém. Diz que Aldega necessita

sita de muita propaganda e é, orador, sem vaidade o afirma, tem sido dos que com mais boa vontade ali a vem fazendo e é aceite, embora com muito trabalho, e apesar mesmo de em tempos se afirmar que a propaganda não seria lá consentida.

Sobre aqueles trabalhos fazem ainda uso da palavra vários congressistas, que são unânimes em não aceitar a parte que se refere a reclamar dos governos certas regalias, sendo apresentada por Francisco José Cascalho a seguinte proposta, que é aprovada por unanimidade: «Proporho que aos trabalhos apresentados pelo delegado de Aldega se faça a seguinte alteração:

1.º A Federação Rural não se dirigirá aos governos a fazer qualquer reclamação, mas sim procurará robustecer os organismos seus aderentes, e assim habilitar-se a fazer pressão directa sobre os detentores da terra para que eles cultivem a parte abandonada e ao mesmo tempo ir-se preparando para proceder à expropriação pura e simples.

2.º Que a Federação Rural constitua delegações federais de propaganda nas regiões que achar mais conveniente e com o fim de levantar o espírito da massa rural e simultaneamente defender os interesses dos trabalhadores nessas regiões, uniformizando os salários.»

Uma proposta da Associação dos Rurais de Cabeço de Vide

A seguir, Júlio Manuel Madeira, de Cabeço de Vide, apresenta uma proposta aprovada no seu sindicato para ser presente ao Congresso, esclarecendo as razões que a inspiraram.

Essa proposta é do teor seguinte:

«Reclamar o encerramento das tabernas e adegas aos domingos; Reclamar junto do governo contra a forma deslucida como os agricultores procedem com os trabalhadores rurais na província;

Fazer um apelo a todo o proletariado do país para que nos auxiliem nas nossas lutas;

Que se nomeie no congresso uma comissão de rurais para ir na companhia do advogado do conselho jurídico da C. G. T. reclamar junto do governo contra a forma como os generos de primeira necessidade se deixam inutilizar, por os lavradores não quererem dar trabalho aos rurais;

Que a despesa dessa comissão seja coberta com o auxílio de todas as associações rurais federadas.»

Depois de lida esta proposta, António Tomás salienta o facto de já o 4.º Con-

gresso Rural, efectuado em Beja, deliberar não reclamar coisa alguma dos governos, porque estes nada tem feito em benefício dos rurais ou dos restantes trabalhadores. A classe rural é que deve impôr-se e os delegados presentes a este Congresso, quando nos seus sindicatos, tem obrigação de fazer cumprir as resoluções aqui tomadas.

«Preciso mudar-se de tática, diz. Os trabalhadores só pelo próprio esforço podem conquistar todas as suas reivindicações. Não se deve exigir o encerramento das tabernas; os operários é que não as devem frequentar e assim elas são obrigadas a encerrar-se.

Necessidade duma intensa propaganda anti-alcóolica

Vital José diz que todos devem proceder como os trabalhadores rurais de Benavila, que abandonaram as tabernas, obrigando-as assim a fechar.

Joaquim Dias Póvoas, de Benavila, aponta os efeitos mortíferos do álcool e do tabaco, como dois produtos que só servem para bestializar e envenenar a humanidade. Cita o facto, como já se referiu, Vital José, de na sua localidade os taberneiros terem de fechar as suas portas em virtude dos trabalhadores abandonarem esses estabelecimentos. Se

de igual forma procedessem todos os operários, acabar-se-ia de vez com esse cancro social, convido fazer-se uma propaganda intensa no sentido de fazer sentir aos trabalhadores o caminho errado que seguem frequentando a taberna. Desviá-los desses antros de perdição é contribuir para a moralização da sociedade.

Segue-se José Manuel Sebastião, também de Benavila. Ataca o álcool e o tabaco, dois males de que os trabalhadores se tem de alistar pelos seus efeitos perigosos, porque não só arruinam a saúde de quem os ingere como ainda se reflecte na situação económica de cada um. — Ainda assim, continua o orador, aqueles que hoje frequentam a taberna, alcoolizando-se incessantemente, são os responsáveis pelo futuro de seus filhos, quasi sempre raquíticos e inaptos para qualquer função útil na sociedade. É necessário que os homens de amanhã sejam robustos física e intelectualmente, e isso só se consegue abandonando o álcool e o tabaco.

Ainda o orador cita o facto de veras interessantes, de qualquer criatura estranha à sua localidade, quando ali vai e se encontra com alguns amigos, oferecer tabaco e não haver ninguém que aceite, porque raríssimas criaturas fumam.

Na mesma ordem de ideias fala F. Pedro Marques, resultando a discussão uma verdadeira sessão de propaganda anti-alcóolica que agradou a todo o Congresso.

É conveniente ressaltar a atitude dos rurais de Benavila que tiveram um gesto admirável que por todos devia ser imitado, e dos delegados do sindicato daquela localidade neste Congresso que nos seus discursos revelaram conhecimentos profundos, chegando a defender a sua causa santa—a campanha contra o álcool e o tabaco—com um fanatismo de verdadeiros crentes, apontando como exemplo a seguir o que se fez na sua terra.

Depois de terem falado outros congressistas, Francisco José Cascalho enviou para a mesa a seguinte moção que o Congresso aprovou, por unanimidade:

«Considerando que aos governos, fiéis interpretes da burguesia dominante, interessa o embotecimento dos trabalhadores pela ingerência do álcool; Considerando que por esse motivo seria platonico a contra as normas da organização pedir aos governos a cessação dos males que nos afligem;

Considerando que só aos trabalhadores compete agir para a conquista da sua emancipação moral, económica e social;

Os trabalhadores rurais, reunidos no seu V congresso, resolvem:

1.º Não confiar já mais na acção dos governos;

2.º Fazer a máxima propaganda no sentido de que os trabalhadores abandonem todos os antros de depravação, tabernas, casas de jogo, etc., e levando-os a interessar-se mais pela sua organização.»

Relações da Federação Ferroviária com a Federação Rural

O Congresso nesta altura concede a palavra a Mário Castelhamo, delegado da Federação Ferroviária.

Este camarada, que é recebido com manifestações de entusiasmo, começa por saudar o Congresso em nome do organismo que representa. Refere-se à necessidade do estreitamento de relações entre todas as classes, especialmente dos ferroviários com os rurais, porque daí resultarão grandes benefícios para o robustecimento da organização dos trabalhadores. Diz que a tese que vai apresentar, respeitante a relações entre ferroviários e rurais, já foi discutida e aprovada no 1.º Congresso Ferroviário, efectuado em Junho passado, tendo-se reconhecido a conveniência de que ela também fosse apreciada pelos trabalhadores rurais, não havendo por isso melhor oportunidade do que este Congresso para que todos dela tivessem conhecimento, dando-lhe a sua sanção.

Assim o entender a comissão organizadora que convidou a Federação Ferroviária a trazer junto dos rurais essa tese, não obsta, porém, a que as relações que nela se defendem, e para seguir as boas normas do sindicalismo revolucionário, sejam também levadas à Secção de Federações da C. G. T., para bem da organização geral.

Alude ainda à falta de consciência dos trabalhadores rurais do norte, especialmente dos das Beiras, onde é imprescindível fazer uma propaganda intensa.

Procede a seguir à leitura da tese, acompanhada das explicações que julgou necessárias para melhor elucidação do Congresso.

A tese tem as conclusões abaixo transcritas e que já foram aprovadas pelo 1.º Congresso Ferroviário:

1.º Aceitar o princípio estabelecido na presente tese;

2.º Que a sua prática só se torne efectiva de dois de concertados os necessários pontos convergentes ou divergentes que se prendam com a organização operária, entre o organismo central competente e o que representa este Congresso;

3.º Que quanto às relações a estabelecer, em especial entre os ferroviários e os trabalhadores rurais, se atenda ao seguinte:

a) Ao papel a desempenhar pelas duas classes no momento dum movimento de carácter social;

b) Ao estreitamento de relações entre as diferentes associações de classe rurais e os ferroviários;

c) Ao desenvolvimento da propaganda a fazer pelos ferroviários entre os rurais;

d) Aos meios a empregar para que os ferroviários realizem esta propaganda com vontade e dedicação;

e) Ao conhecimento mútuo das necessidades de cada região;

f) Ao meio mais eficaz de atenderem a essas necessidades no momento da acção, de forma a evitar-se o desânimo por falta de socorros ou comunicações com as populações, e a prática de actos que desviem o movimento do seu objectivo.»

F. Pedro Marques propõe que o Congresso aprove a tese por aclamação,

A ACTRIZ VIRGINIA

Morreu ontem a actriz Virginia. Com ela desaparece uma das figuras que melhor recordava uma época de teatro já quasi completamente sepultada no passado e enterrada nos cemitérios.

Apenas, dois ou três artistas, de grande envergadura dramática, aí ficam, lembrando o tempo em que ela foi grande, em que o teatro foi demasiado grande em relação ao de hoje que é demasiado pequeno.

Nenhum artista está tam perto do público como o que interpreta num palco as eternas tragédias e as eternas comédias da vida. Nenhum é tam retribuído e encensado e glorificado. A verdade humana cresce, avulta, é mais forte no palco dum teatro que nos outros palcos da vida. Mas, da sua glória pouco fica, pouco perdura, depois que a sua máscara se enrugou de mágoa, o coração enfraquece, os olhos se tornam vagos, o corpo se mira e os nervos perdem a flexibilidade.

Foi a velhice que chegou. Com ela a glória vivida estilhaça-se, aniquila-se, para dar lugar a essa glória falsa e hipocrita que é a glória que se recorda, glória que vive do eco, das folhas mortas e velhas dos jornais.

A velhice, para o artista, é uma mortalha gloriosa. Mas é uma mortalha pesada, impiedosa, que o enterra, prementemente, implacavelmente durante o sono, em que a sua existência, já sem razão de arte, se prolonga.

Virginia estava há muito retirada de scena. Portanto, morta para a arte, cotidianamente esquecida do público que cotidianamente a aplaudia e que agora aplaudia outras, senão com o mesmo entusiasmo, pelo menos, com a mesma pontualidade.

A Virginia que agora morre, não é a actriz, é a mulher: uma velhinha pequena, modesta, quasi muda, admirada, através da sua vida honesta, singela, iluminada por uma bondade permanente, feita mais de coração, de sentimento que de justiça e raciocínio.

A esta hora, pelas redacções, muitos estão escrevendo, com pressa febril, em quartos de papel, numa prosa esticadamente comovida, a sua vida de triunfos, arrancada, detalhe por detalhe, data por data, peça por peça, dos livros e das revistas e dos jornais que arquivavam a sua vida artística.

E, ao morrer, a Virginia-mulher é enterrada com as recordações dessa gloriosa Virginia-actriz morta há um razoável número de anos...

Cristiano LIMA

NOTAS & COMENTARIOS

Espinhal delira... Ignorávamos profundamente a existência de Espinhal e se ainda a estas horas a não procuramos no mapa—virá... não virá?—Já entrámos na posse do segredo da sua existência. Espinhal foi-nos revelada por um acontecimento estranho e raro que a fez embaldear em arco, ornamentar um palácio (?) de balões, verdura e flores e pôs em musical actividade as suas duas únicas e colossais filarmónicas. O povo dessa ignorada e maravilhada terra associou-se aos balões, às verduras, às flores e às filarmónicas, aplaudindo, com inultrapassável delírio, um seu conterrâneo. Tal entusiasmo justifica-se, visto ser o recém-chegado um homem extraordinário que assim é considerado por ter cometido um gesto irreverentemente extraordinário.

O idolo dessa interessantíssima po-

Dois senhorios bárbaros!

O caso da rua Tomás Ribeiro — Os proprietários tentam destruir as empenas do prédio no criminoso intuito de obrigar mais de 100 pessoas a habitar na rua!

Produziu sensação a notícia que A Batalha ontem deu em primeira mão acerca de mais um crime intolerável que os proprietários dumas barracas sitas na rua Tomás Ribeiro pretendem levar a efeito.

Como também tivemos ocasião de informar já uma parte da infâmia foi praticada, pois os donos duma taberna, aberta numa das dependências do edificio, viram entrar-lhes a policia em casa e saí-lhes os móveis pela porta fora.

Apurámos ontem melhor como se fomentou o crime e viemos a saber que os senhorios, Manuel Catarino (proprietário e morador no Bairro Catarino) e António Lopes fizeram um arrendamento, no qual figurava como inquilino, não Henriqueta da Piedade e Joaquim Godinho, os donos da taberna, mas o irmão de um dos senhorios, um tal Manuel Lopes.

Intentaram depois a acção de despejo contra esse Manuel Lopes que, evidentemente, não protestou nem se mexeu; o processo seguiu sem que os verdadeiros inquilinos suspeitassem do que se tratava e um belo dia, que foi anteontem, é praticado o crime.

Não obstante o nosso protesto, os senhorios não desistiram de desalojar também agora, em pleno inverno, as cento e tantas famílias que habitam a mencionada propriedade, e ontem alguns operários inconscientes, que nem sequer merecem o nome de

operários, dirigiram-se à rua Tomás Ribeiro a fim de escangalhar uma das empenas do prédio.

Pressentidos pela policia que tomava conta dos objectos do referido taberneiro, não puderam executar o antipático trabalho. Alguns desses operários fugiram, tendo sido preso um deles.

Eis confirmada pelos factos, e duma forma bem eloquente, a campanha tenaz que vimos movendo contra os senhorios. Eles não temem as autoridades. Há juizes que assinam mandatos de despejo deste género, autoridades que se prestam a fingir acreditar em arrendamentos-burla — e um povo paciente que tudo suporta.

«Não será tempo de nós, inquilinos, sujeitos às arremetidas de qualquer patife que ilude as leis e compra autoridades, nos unirmos e com uma acção enérgica impedirmos que os senhorios tomem mais força e tornem completamente impossível de resolver o problema da habitação?

«Pode admitir-se que mais duma centena de pessoas tenha em breve de dormir à chuva e ao vento nestas noites invernosas?

«Haverá alguma lei que permita tamanha barbaridade? E se houvesse, deveria o povo assistir, de braços cruzados, à sua execução?

Infâmias sobre infâmias, roubos sobre roubos, é o que dia a dia se regista, sem que o menor remorso contraia as faces alegres e pranteiras dos governantes e dos legisladores!

O AUMENTO DA COTA CONFEDERAL

A C. G. T. não pode vitalizar a organização enquanto tiver uma vida precária

Os organismos não vivem apenas das ideias que os animam mas das forças que os mantêm, robustecem e constantemente os renovam. A vida que neles existe, não vive neles por geração espontânea. Não. Neles apenas existe a vida que lhe transmitem e que por sua vez circula em obediência às funções que são a razão determinante da sua existência. Não recebendo vida, não a transmitem. Recebendo pouco, não podem dar muito. A medida que esses organismos existem, a sua evolução natural determina-lhes o alargamento das suas funções, e consequentemente o aumento das suas necessidades.

«E' o que se dá com a C. G. T. Como pode ela vitalizar a organização se a organização a não vitaliza a ela? Como pode ela transmitir às populações e organizações uma vida intensa se a ela só lhe permitem uma vida precária?

Recusar a C. G. T. os meios indispensáveis à realização do seu objectivo é combater a sua realização. Pois, se a C. G. T. necessita de alargar o seu raio de acção, não tem ela de alargar as suas receitas?

Mas, o aumento da cota confederal nem sequer tem grandes pretensões, apesar delas serem muito legiti-

AUXILIEMOS OS MINEIROS!

Os grevistas de Aljustrel precisam da solidariedade de todo o proletariado do país!

Ajudemos os enérgicos lutadores a vencer!

A solidariedade do proletariado para com os mineiros grevistas que tam eloquentemente se tem manifestado não pode afrouxar. Para vencer é necessária energia. Energia dos grevistas e energia da parte dos que com os grevistas se solidarizam!

Os mineiros, segundo notícias que ultimamente recebemos, necessitam de mais auxilio. Estamos convencidos que,

de norte a sul do país, o proletariado vai realizar novo esforço, maior, mais retumbante que o primeiro, contribuindo para os grevistas.

«Preciso que o director das minas, o algeiz que pretende reduzir pela fome os escravos à sua lei tirânica, não se possa vangloriar do seu triunfo!

Vamos, camaradas! Mais um esforço pelos heróicos mineiros!

que a C. G. T. não pode cumprir a sua missão desde que da parte dos organismos que a formam não cumpram o seu dever de solidariedade revolucionária.

A Conferência de Lausanne
LAUSANNE, 19 — Lord Curzon esforça-se por fazer com que os turcos assinem os preliminares do tratado de paz de Lausanne, porque deseja que os turcos adiram à Liga das Nações o que Ismet Pachá disse que poderia suceder depois de assinada a paz. — Rádio.

NA IRLANDA

Foram cortadas as comunicações telegráficas com Cork, Limerick, Waterford e outros centros importantes do sul da Irlanda

POR ESSE MUNDO...

EM ITALIA

Os poetas e politica
ROMA, 19.—Os poetas italianos revelaram por em pratica variadas medidas para a realização dos seus ideais politicos e sociais. Espera-se com grande curiosidade o jornal que eles vão publicar.—*Rádio.*

NO CANADA

A educação de 248.000 indios
LONDRES, 19.—Chegou a Londres o chefe Cherokee «Vado Branco», que vem pedir uma audiência ao rei George para lhe solicitar que se interesse porque sejam dadas facilidades para a educação de 248.000 indios do norte do Canada. O chefe «Vado Branco» foi educado na Universidade de Chicago.—*Rádio.*

NA POLONIA

A questão politica
VARSOVIA, 19.—Agravou-se enormemente o conflito entre nacionalistas polacos e liberais devido ao assassinato do presidente Narutowicz. A imprensa nacionalista diz que o pintor Nieciwinski que cometeu o crime é um louco. O autor do atentado declarou ter cometido o crime espontaneamente por razões politicas. Será julgado pelo tribunal marcial. O governo e o exercito estão dispostos a manter a ordem a todo o transe.—*Rádio.*

EM ESPANHA
Câmaras agricolas
MADRID, 19.—Reuniram-se os representantes das Câmaras agricolas de varias provincias, nesta cidade, com o ministro do fomento para estudar a forma de diminuir o preço dos cereais.—*Rádio.*

Novas autoridades
MADRID, 19.—Tomou posse do seu cargo o alcaide de Madrid Ruiz Jimenez e o governador civil de Barcelona sr. Raventos que tomará posse em breve.—*Rádio.*

El-rei chegou...
ALMERIA, 19.—Chegou o comboio real tendo o rei sido esplendidamente recebido. O rei aceitou o convite para uma festa no Casino e para o banquete de gala no Salão das Sessões da Câmara Municipal.—*Rádio.*

Greve que termina
MADRID, 19.—Terminou a greve dos operários da construção civil em Gerez de La Fronteira.—*Rádio.*

Fala o secretario geral da C. G. T.
Santos Arranha, depois de apreciar a tese, diz que a C. G. T. tem o dever de ligar todas as máquinas da organização operária para a próxima transformação da sociedade mais facilmente se poder conseguir a estabilidade da revolução a fazer. Os trabalhadores, continua, se quiserem conquistar a sua emancipação tem de fazer-lhe conscientemente.

Portanto devem preparar-se para substituir o actual estado de coisas, não por uma engenharia como a presente, mas por uma outra com fórmulas perfeitamente novas, para o que a central dos sindicatos trata de montar os serviços necessários. Mas para isso tem as massas que dar-lhe a força precisa, organizando-se todos os produtores por fábricas, oficinas, campos, todos os lugares de trabalho, enfim, para evitar que amanhã se caia nos mesmos erros do regime social em que vivemos.

Tem-se narcotizado os trabalhadores, prossegue o orador, com a afirmação duma revolução imediata que, a dar-se, com a preparação que todos sabem existir, seria o estrangulamento das massas proletárias. Somos comunistas, mas partidários do comunismo livre, do livre entendimento, e não dum comunismo autoritário que se apegou. A transformação da sociedade é da competência dos trabalhadores que para a realizar devem preparar-se técnica, moral e intelectualmente, nos seus sindicatos, nas suas uniões locais, nas suas federações de industria, dando assim à C. G. T. o desenvolvimento e a força necessária para cabalmente se desempenhar da tarefa para que foi criada.

Após a discussão sobre o assunto, deu-se a palavra ao futuro Congresso de 1924. Por aclamação do Congresso, ficou a gerir os destinos da Federação a mesma comissão administrativa que há 13. meses tem desempenhado com geral satisfação esse encargo.

A comissão é assim constituída: Vital José, secretário geral; António Marcelino, secretário administrativo; António Tomás, secretário adjunto; António Bilro, secretário arquivista; tesoureiro, Francisco José Cascalho.

Eram 3,30 horas da madrugada de hoje quando foi encerrado o Congresso no meio de grande entusiasmo, sendo erguidos ininterruptas vivas à C. G. T., à Batalha, Federação Rural, trabalhadores de todo o mundo, etc.

Decorreu este congresso com grande elevação e critério, fazendo-se rasgadas afirmações dos princípios sindicais revolucionários.

Os trabalhadores rurais manifestaram duma forma levantada o seu desejo de tratarem das suas questões, contando com o seu próprio esforço, aliado ao da restante organização operária, para o que vão intensificar uma continua propaganda entre toda a classe rural na intenção de criar consciências e desenvolver a sua educação técnica e intelectual.

Há a salientar o facto de todas as sessões, apesar de extenuantes e com curtos intervalos, serem assistidas de todos os delegados que caprichavam em ser pontuais.

E' uma lição que deve aproveitar aqueles que se julgam com uma mentalidade mais cultivada e que se salientam no atrazo, para assistir a reuniões simples ou assembleias importantes, agarrando-se quasi sempre à meia hora de tolerância que às vezes se estende a duas ou mais horas...

Os trabalhadores rurais marcaram neste congresso, como aliás tem sucedido em outros, pela sua persistência, pelo amor e carinho com que tratavam todas as questões e boa vontade em acceitar, sem recorrer a grandes discussões nem a frases de efeito, que muitas vezes veem protelar os trabalhos e provocar incidentes sempre lamentáveis.

Os rurais foram ao seu congresso para trabalhar—e trabalharam!

No relato de ontem e na parte em que Manuel Campino, de Vila Franca de Xira, se refere aos hectares de terreno que ali se não cultivam, deve ler-se 10.000 e não 16.000.

F. S.

NOVOS MINÉRIOS
Regressou a expedição ao mar. Artico. Descobriu nas costas do mar Branco 15 espécies novas de minérios.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida—Jaime Zenógllo

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

repete-se a espirotoosa comédia

farça

O arroz doce

Classes que reclamam

Compositores e Impressores Tipográficos

Reuniram ontem, como estava anunciado, em assembleia magna as classes dos Compositores e Impressores tipográficos tendo sido apreciados os relatórios sobre o último movimento nas casas de obras, sobre os quais incidia vária discussão sendo por fim aprovados.

Também foi largamente apreciada a situação económica das classes, tendo sido aprovada uma moção em que é reconhecida a necessidade da classe emprender um movimento de reclamações económicas, tendo sido nomeada uma comissão que apresentará o mais breve possível a uma nova assembleia as reclamações a fazer.

Operários Alfaiates

Reuniram ontem a comissão de organização e propaganda tendo apreciado a marcha das reclamações apresentadas aos industriais.

Foi tomado conhecimento de algumas respostas individuais e deliberou-se aguardar a resposta colectiva da secção industrial.

Brevemente, será convocada a classe, a reunir em sessão magna, para apreciar as respostas dos industriais às reclamações sobre aumento de salário.

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar

Em sessão magna reuniram na passada sexta-feira a fim da comissão que foi nomeada para entrevistar os industriais e saber qual a sua resposta à circular enviada reclamando aumento de salário, dar conta dos seus trabalhos.

Pelas declarações da comissão constatou-se existir da parte dos industriais uma má vontade em atenderem a reclamação, porquanto, além de não terem respondido à circular declararam que já tinham aumentado os salários aos seus operários.

É certo que alguns industriais fizeram um aumento de 150 e outros 100, mas isto não satisfaz, por não ser uma situação definida em face da reclamação de 400 sobre os irrisórios salários que não vão além de 600.

Foi resolvido editar um manifesto e analisar no próximo domingo 24, um comício público a fim de expor ao povo da localidade e aos operários da industria em especial o estado em que se encontram as reclamações, aproveitando a oportunidade para se protestar contra o aumento sempre crescente dos principais géneros de alimentação.

Sindicato Unico Metalúrgico

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses.—Em consequência da gerência das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, pretendem a 10 horas estabelecer o regime das 10 horas de trabalho, estabelecendo para as duas horas a mais do horário das 8, o prémio de 50 % sobre o salário, o pessoal que tem reunido por várias vezes para tratar do assunto, em sua reunião de ontem na sede do Sindicato, aprovou por unanimidade uma proposta a fim de dissolver a comissão nomeada entre o mesmo pessoal e entregar o caso à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, no sentido da mesma comissão se entender com a gerência da Parceria, fazendo-lhe sentir que todo o pessoal das oficinas não abdica do horário das 8 horas, e que só fará horas a mais, quando em circunstâncias excepcionais e em caso de urgência e quando esse excesso de trabalho seja pago com o prémio de 100 % sobre o salário.

Desembarques de mar e terra.

Com extraordinária concorrência, reuniram ontem em assembleia geral, entre outros assuntos, resolveu expulso de seu seio todos os indivíduos que veem acenando a uma conveniência da classe ingressar na C. G. T. Foi resolvido aguardar a vinda de um delegado da C. G. T. para se pronunciarem sobre a adesão. A comissão pro-desembarco semanal expoz as dificuldades que tem encontrado, sendo resolvido pedir a intervenção da C. G. T.

As reparações

A intervenção da América

LONDRES, 19.—O governo de Washington continua as suas negociações com os governos alemão e francês. O sr. Wiedfeldt embaixador alemão embarcou para New-York com os managers das negociações porque se deseja que elas sejam publicadas quando o sucesso estiver garantido. Segundo a imprensa americana a questão só se poderá resolver depois de todos os aliados terem chegado a acordo sobre a questão das reparações e a América exercer então o papel de medianeira. O «Petit Parisien» diz que o sr. Harding vai nomear uma comissão especial de que fará parte o sr. Elihu Root e o sr. Morgan, para estabelecer um plano definitivo, para conseguir que os aliados abandonem certas exigências que fizeram à Alemanha, favorecendo o grande empréstimo que se pretende fazer. A opinião pública americana mostra-se partidária da intervenção da América. Os representantes dos Estados Unidos aconselham à imprensa americana e aos seus correspondentes que se abstenham de publicar notícias que possam produzir na Europa consequências que a América não deseja.—*Rádio.*

A Alemanha reponta

BERLIM, 19.—Nos círculos políticos diz-se que o sr. Poincaré está em erro quando diz que a propriedade nacional alemã é uma garantia das reparações. Segundo o artigo 248 do tratado de Versaillais as quantias exigidas por reparações e outros pagamentos a fazer em virtude do tratado ou tratados e acordos suplementares devem ser pagos em primeiro lugar pelos rendimentos do império alemão e dos estados que o constituem. O tratado de Versaillais não dá aos aliados o direito de estabelecer fronteiras alfandegárias e de exercerem fiscalização sobre os produtos de determinados distritos.—*Rádio.*

Coluna Esperantista

Lisbona Verda Stelo.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, para eleger os novos corpos gerentes para o ano de 1923. Caso não reúna número legal, fica marcada para o mesmo dia pelas 21 e meia horas, funcionando com qualquer número de sócios.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras ao domicílio

COLISEU DOS RECREIOS HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE A maior novidade do século O TELÉGRAFO HUMANO

A'MANHÃ—Grandiosa matiné elegante—BILHETES Á VENDA

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Para apreciar os trabalhos a apresentar à próxima reunião do Conselho Confederal, reúne hoje às 20 horas.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos suspensos, na anterior reunião e outros do máximo interesse e urgência.

Vogais operários ao Tribunal dos Arbitros Avindores

Realizando-se no dia 24 do corrente, a eleição parcial das pautas a este Tribunal que hão de funcionar no ano de 1923, nos termos do artigo 2.º do Decreto n.º 1.122, a Comissão Administrativa deste organismo convida a actual pauta operária e bem assim todos os delegados operários nomeados pelos seus respectivos sindicatos para a eleição referida, a comparecerem no seu gabinete, amanhã, pelas 20 horas prefixas, a fim de sobre o assunto tomarem as necessárias resoluções e se assentarem na elaboração da respectiva lista, devendo os últimos delegados vir munidos das respectivas credenciais.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reuniram ontem o conselho federal. Apreciando a greve de Aljustrel, deliberou apelar para os metalúrgicos do país, especialmente de Lisboa, para que se recusassem terminantemente a reparar peças de máquinas do escoamento das máquinas das minas de Aljustrel, não prejudicando a justa causa dos mineiros.

Foi nomeado delegado do sindicato da Covilhã, Artur Cardoso. Aproveitou por unanimidade o aumento da cota federal e confederal, passando a federação a cobrar por sindicato a quantia de \$05. Apreciou-se o desenvolvimento de alguns sindicatos.

Sindicato Unico Metalúrgico

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses.—Em consequência da gerência das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, pretendem a 10 horas estabelecer o regime das 10 horas de trabalho, estabelecendo para as duas horas a mais do horário das 8, o prémio de 50 % sobre o salário, o pessoal que tem reunido por várias vezes para tratar do assunto, em sua reunião de ontem na sede do Sindicato, aprovou por unanimidade uma proposta a fim de dissolver a comissão nomeada entre o mesmo pessoal e entregar o caso à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, no sentido da mesma comissão se entender com a gerência da Parceria, fazendo-lhe sentir que todo o pessoal das oficinas não abdica do horário das 8 horas, e que só fará horas a mais, quando em circunstâncias excepcionais e em caso de urgência e quando esse excesso de trabalho seja pago com o prémio de 100 % sobre o salário.

Desembarques de mar e terra.

Com extraordinária concorrência, reuniram ontem em assembleia geral, entre outros assuntos, resolveu expulso de seu seio todos os indivíduos que veem acenando a uma conveniência da classe ingressar na C. G. T. Foi resolvido aguardar a vinda de um delegado da C. G. T. para se pronunciarem sobre a adesão. A comissão pro-desembarco semanal expoz as dificuldades que tem encontrado, sendo resolvido pedir a intervenção da C. G. T.

As reparações

A intervenção da América

LONDRES, 19.—O governo de Washington continua as suas negociações com os governos alemão e francês. O sr. Wiedfeldt embaixador alemão embarcou para New-York com os managers das negociações porque se deseja que elas sejam publicadas quando o sucesso estiver garantido. Segundo a imprensa americana a questão só se poderá resolver depois de todos os aliados terem chegado a acordo sobre a questão das reparações e a América exercer então o papel de medianeira. O «Petit Parisien» diz que o sr. Harding vai nomear uma comissão especial de que fará parte o sr. Elihu Root e o sr. Morgan, para estabelecer um plano definitivo, para conseguir que os aliados abandonem certas exigências que fizeram à Alemanha, favorecendo o grande empréstimo que se pretende fazer. A opinião pública americana mostra-se partidária da intervenção da América. Os representantes dos Estados Unidos aconselham à imprensa americana e aos seus correspondentes que se abstenham de publicar notícias que possam produzir na Europa consequências que a América não deseja.—*Rádio.*

A Alemanha reponta

BERLIM, 19.—Nos círculos políticos diz-se que o sr. Poincaré está em erro quando diz que a propriedade nacional alemã é uma garantia das reparações. Segundo o artigo 248 do tratado de Versaillais as quantias exigidas por reparações e outros pagamentos a fazer em virtude do tratado ou tratados e acordos suplementares devem ser pagos em primeiro lugar pelos rendimentos do império alemão e dos estados que o constituem. O tratado de Versaillais não dá aos aliados o direito de estabelecer fronteiras alfandegárias e de exercerem fiscalização sobre os produtos de determinados distritos.—*Rádio.*

Coluna Esperantista

Lisbona Verda Stelo.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, para eleger os novos corpos gerentes para o ano de 1923. Caso não reúna número legal, fica marcada para o mesmo dia pelas 21 e meia horas, funcionando com qualquer número de sócios.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras ao domicílio

Ultimas noticias

A BATALHA

no Porto

Grave ferimento

PORTO, 20.—(Pelo telefone). No hospital da Misericórdia deu entrada António de Sousa, marchante de Sinfães, que deu uma queda de grande altura fracturando gravemente o crânio.

Tempestade

Desenvolveu-se uma grande tempestade. Tem chovido muito e o mar está tam agitado que o movimento da barra paralisou, estando em risco as embarcações fundeadas no rio.

A conferência de Lausanne

Alinda a questão dos estreitos

LONDRES, 19.—Informam de Lausanne que amanhã será o último dia em que se discutirá a questão dos estreitos.

Lord Curzon presidindo à primeira comissão disse que esta questão não se poderia protelar. Lord Curzon referindo-se ainda ao plano apresentado pelos turcos disse que os aliados tinham ido até ao extremo limite das concessões possíveis. O plano proposto pelos russos é absolutamente oposto ao dos aliados. Era absolutamente impossível aceitá-lo e mesmo encontrar qualquer ponto de acordo, não havia nada a fazer se não rejeitá-lo absolutamente.

Diz-se que Lord Curzon disse aos turcos que se não estavam satisfeitos com as garantias oferecidas por ele e pelos aliados nenhuma outra lhe poderiam ser dadas. Os aliados estão absolutamente de acordo acerca do regime dos estreitos e não estão dispostos a aceitar contra-projetos.

Os delegados da Romênia e da Jugoslávia falaram também a favor do plano dos aliados. Foi quando Ismet Pachá pediu um prazo para examinar a questão que Lord Curzon lhe respondeu: que a questão tinha de ser resolvida amanhã dizendo que todo o mundo de seja uma rápida paz e que são inúteis mais discussões.

Os aliados estão dispostos a opor-se a todas as táticas que envolvam o protelamento da questão. O contra-projecto russo é apenas a revivificação da proposta original com algumas poucas adições a favor dos turcos, esperando-se que estes reconheçam o valor desta tática, e que voltem à sua primeira atitude de cooperação com os aliados para a conclusão da paz.

As modificações propostas pelos turcos já foram examinadas há algum tempo pelos técnicos militares e navais. Nada de novo se pode fazer e não são possíveis novas concessões. O almirante Keyes e o general Barnett Stuart, técnicos ingleses, tendo terminado os seus trabalhos em Lausanne devem partir para Inglaterra.—*Rádio.*

Na America do Sul

Mais uma conferência de desarmamento?

RIO DE JANEIRO, 19.—Os governos da Argentina, Chile e Brasil decidiram, por agora, abandonar o seu projecto de estabelecer uma conferência preliminar em Valparaíso para tratar da questão da limitação do desarmamento.—*Rádio.*

EM PORTALEGRE

UM COMÍCIO PÚBLICO

Protesta-se contra a lei do inquilinato e carestia da vida

Com a assistência de mais de mil pessoas realizou-se no passado domingo, 17, um comício promovido pelos sindicatos operários desta cidade, para protestar contra a nova lei do inquilinato e carestia da vida, para o que foi profusamente distribuído um manifesto ao povo portalegrense convidando-o a assistir ao comício.

A hora indicada já era grande a afluência de operários de diversas categorias sociais, dando-se começo ao comício, cuja mesa foi composta por João Pimentel, presidente, secretário por Sousa e Silvino.

Expostas pelo presidente as razões que levaram as associações operárias de Portalegre a promover o comício, foi dada a palavra ao dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., que durante uma hora sob uma temperatura gelada que toda a assistência sofreu e que quasi era insuportável, expoz clara e circunstanciadamente os desejos de todo o povo trabalhador fustigando correcta mas altivamente todos aqueles que imbuídos dum egoísmo criminoso e estúpido, unicamente tem trazido às classes trabalhadoras uma verdadeira vida de miséria com a complacência e colaboração dos politicos e de todos os governantes.

Foi tam forte na argumentação de ataque aos proprietários, politicos e comerciantes, que estavam representados, que estes tiveram que ouvir a voz da verdade perante a multidão de operários, sem terem coragem para se repeller. E' que contra a verdade não há argumentação possível!

Seguiu-se no uso da palavra Marins Grilo, delegado da C. G. T.—a qual foi vivamente ovacionada pela multidão—que aludiu criteriosamente às questões tam interessantes como complicadas de que estava tratando o povo de Portalegre terminando por saudar o povo ali representado incitando-o a que tome medidas de defesa contra todas as astorções e de que é vítima, por parte dos proprietários e comerciantes.

Fizeram uso da palavra, Inácio Lima e outros representantes dos sindicatos.

Capitais alemães

Os filhos pródigos

BERLIM, 19.—Tem continuado as conversações entre os governos, os industriais e os banqueiros acerca das medidas a pôr em pratica para fazer com que regressem os capitais alemães que estão no estrangeiro. O governo está disposto a pôr em pratica essas medidas com a maior brevidade.—*Rádio.*

O fascismo pacificador

11 pessoas mortas

BERLIM, 19.—Comunicam de Turim que houve graves conflitos naquela cidade entre fascistas e comunistas tendo ficado 11 pessoas mortas.—*Rádio.*

Uma milícia para matar mais gente

ROMA, 19.—O primeiro ministro sr. Mussolini decidiu formar com elementos militares dos fascistas uma milícia de segurança nacional sob o seu comando directo. E' a primeira vez que um ministro italiano organiza uma força para seu próprio uso fora das forças regulares.—*Rádio.*

NA IRLANDA

Sete condenados à morte

LONDRES, 19.—Foram executados em Dublin, esta manhã, 7 indivíduos, depois de terem sido condenados à morte pelo tribunal marcial do Estado Livre da Irlanda. Pertenciam a um grupo de 10 homens que se ocupavam em deslocar os rails das grandes linhas do sul e do ocidente da Irlanda, fazendo assim descarrilar os comboios e roubando os comboios de mercadorias.—*Rádio.*

A reconstrução financeira da Europa

Medidas e mais medidas!

BERLIM, 19.—Diz-se que será no começo de Janeiro que os Estados Unidos apresentarão as suas propostas para a resolução dos magnos problemas financeiros da Europa. Reünir-se-á também uma grande conferência económica em Washington de carácter officioso.

O embaixador americano em Berlim sr. Houghton partiu hoje para Londres onde vai conferenciar com o sr. Bonar Law, conferenciando depois com o sr. Poincaré.—*Rádio.*

Na Iugoslávia

Constituição de novo ministério

BELGRADO, 19.—O novo ministério iugoslavo ficou constituído da seguinte forma: presidente do conselho, Nicola Pachtich; negócios estrangeiros, dr. Ninich; justiça, Lazar Markovitch; comércio (interior), Lazar Markovitch; interior, Vujitchich; obras publicas, Uzonovitch; comunicações, dr. Velizar Jaurovitch; guerra e marinha, general Petchitch; minas e bosques, Srkitchich; instrução pública, Trifunovitch; correios e telégrafos, Vukitchevitch; cultos, Ljuba Jovanovitch; reformas agrarias e agricultura, Rata Mileitch; fazenda, Stojadinovitch; provisão social, Peritch; unificação de leis, Trifkovich.—*Rádio.*

versos sindicatos operários, tendo por fim sido apresentada a moção referente à questão do inquilinato aprovada no comício de Lisboa que igualmente foi aprovada por unanimidade, assim como uma moção referente à carestia da vida com as seguintes conclusões:

1.º—Protestar contra todas as extorsões escandalosas dos que fazem a vida cara e enriquecem à custa do trabalho, da miséria e do sofrimento da imensa legião que forma a família dos explorados.

2.º—Fazer sentir aos poderes públicos a urgente necessidade de entrar decisivamente num período fecundo de politica económica.

3.º—Solicitar da C. G. T. o estudo desta questão e manifestar-lhe o desejo de que se faça um ponderado e enérgico protesto contra a carestia da vida.

4.º—Manifestar aos poderes públicos a necessidade de limitar a propriedade aos seus detentores que não a cultivem pois,—como já notamos países se legisla—não há o direito de prejudicar a colectividade possuindo terras que não cultivem.

Agremiações politicas

Partido Comunista Português.

A reunião que o Comité Executivo, hoje deveria ter com o grupo comunista n.º 1, passa, por conveniência partidária, para a próxima sexta-feira, 22, a mesma hora.

Comissão Municipal Comunista

Reuniram ontem este organismo em conjunto com a comissão ultimamente nomeada, que tratou de vários assuntos que se relacionam com a campanha contra a actual crise que a classe trabalhadora está atravessando, resolvendo como inicio de propaganda realizar no domingo uma conferência pública, cujo tema oportunamente se anunciará.

Tomou também resoluções de carácter reservado e resolveu convidar a reunir amanhã, pelas 21 horas, na sede deste organismo, todas as juntas de freguesias.

Aos nossos assinantes

A Batalha vai mandar para a cobrança os recibos para assinaturas com o período até 31 de Dezembro.

A todos os que desejem auxiliar A Batalha, sendo assinantes, lembramos que é um poderoso auxiliar não deixar devolver os recibos sem pagamento.

EM BEJA

Uma imponente reunião DOS ferroviários do Sul e Sueste

O aparato bélico.—E' aprovado além de outras reclamações o aumento da cota

BEJA, 17 — C. — Com uma enorme concorrência tendo a assistir ferroviários de quasi todos os pontos da linha do Sul e Sueste, realizou-se na Delegação Ferroviária desta cidade uma sessão magna para tratar de assuntos colectivos e para afirmar mais uma vez — perante um insignificante numero de poltrões que sem ideias e fins a atingir, pretendem armar em defensores — estão dispostos a manter as tradições revolucionárias que muitos os tem enobrecido.

Antes de descrevermos o decorrer dos trabalhos, desejamos afirmar o noso vemente protesto contra o aparato bélico que as autoridades locais mantêm durante hoje, pois a policia e guarda republicana estiveram de prevenção rigorosa pronta a primeira voz para sufocar a desordem. . . promovida pelos ferroviários, mandando vigiar o sindicato com patrulhas de cavalaria e policia, espectáculo grotesco e ridiculo. Vamos ao que importa.

Sobre a presidência de José Nobre Madeira, de Faro secretariado por Sertório Arsenio e Margelino da Costa respectivamente de Beja e Casa Branca, abriu a sessão pelas 20 horas.

Antes da ordem dos trabalhos, o revisor de bilhetes Mateus Gregório da Cruz, protesta contra uma recente ordem da Direcção, que ordena todos os praticantes seguirem ao Barreiro e desta estação ser enviados para diversas secções apresentando uma moção para que o sindicato trate com energia tina melindrosa o assunto.

Entrando no ordem dos trabalhos, é lido o expediente de apoio ás resoluções de Alcáçova Cuba, Tunes, Aljustrel, etc., usando em seguida da palavra Joaquim Figueiredo, que se expande em diversas considerações protestando contra o aparato bélico que se encontra á porta que constitue uma provocação.

Fala sobre as reclamações do pessoal auxiliar de via e jornalista expõe o andamento de demarches.

Manuel Peres afirma a sua repulsa pelas patrulhas que se encontram vigiando. Afirma que nos consideramos bombistas. De facto preparamos uma bomba que de momento para momento se vai aperfeiçoando. Quando estiver perfeita explodirá para derrubar a sociedade presente.

Miguel Correia, fala pela 2.ª parte das reclamações, fazendo diversas considerações sobre o confusionalismo que se pretende manter adentro da classe analisando o rotulo de técnicos e administrativos dizendo que somente existem ferroviários.

Refere-se á cravaria moral dos actos que desejam estrangular a organização. São tão poltrões que provocam um aparato desta natureza.

Refere-se ás reclamações do pessoal

do movimento lendo o teor do relatório apresentado ao governo o qual se publicou no Sul e Sueste.

Fala ainda sobre diversos factos que devem aparecer brevemente que necessitam muita união da classe para os combater pois veem cercar realiaes.

Francisco Zorro fala sobre a Casa dos Ferroviários exaltando o valor da importante obra lamentando que essa gente que para ai vegeta não tenha a coragem de desafiar publicamente, para que não se ponha a nu as suas infâmias. Considera a sua maioria uma cáfila de gatunos.

Joaquim Figueiredo expõe os motivos que impeliram a compra da casa. Lê a escritura apresentando para que seja verificada.

Lúcio Pegado apresenta uma moção com as conclusões se alguém duvidar da veracidade da compra da Casa dos Ferroviários, pode requerer a cópia da escritura e pagando é claro as custas e selos.

Miguel Correia analisa o valor da casa explanando a forma de levar a efeito as sedes das delegações com sede própria, cujo facto deve levar a efeito dentro de pouco tempo. Expõe que esta casa será constituída em Cooperativa e dali melhor ficará garantido o futuro da classe.

Joaquim Figueiredo fala pela necessidade do aumento da cota sindical lendo uma exposição da Comissão Administrativa.

Miguel Correia, Francisco Zorro, Lúcio Pegado expõem a necessidade do aumento da cota sindical, por diversos encargos que tem a manter, ficando aprovado por unanimidade a cota passar para 250, incluindo 50 para a Federação.

Terminada a ordem dos trabalhos, foi apresentado uma proposta protestando contra a pretendida retirada dos passes e que o sindicato se entender o momento propicio declare a greve em principio.

João Matos propõe que após a publicação das reclamações do pessoal do movimento, no Sul e Sueste se realize uma reunião do pessoal do movimento para impulsionar mais o efeito.

Lúcio Pegado faz a apresentação do Grupo Ferroviário Educacional, expondo os seus fins e objectivos.

Assim terminou esta assembleia, que constituiu mais uma vitalidade da organização ferroviária do Sul e Sueste — era 1 hora da madrugada.

O aparato bélico foi desnecessário, porque a reunião dos ferroviários decorreu na melhor ordem como é costume em manifestações desta natureza, tendo sido massador para a policia e guarda republicana o facto da prevenção rigorosa que os estiveram. — C.

— Meu caro, concluiu ela com segurança, não toda a gente é feita para se embutecer no trabalho o dia inteiro, e os que tem dinheiro não tem razão em gozarem como entendem, e em saborearem as distrações duma existência superior.

Delaveau, violentamente, ia a responder. Com um esforço rápido, conseguiu porém acalmar-se. Para que tentaria convencer sua mulher? Tratava-se como a uma criança cheia de mimo, deixava-a à vontade, sem nunca o desgostarem nela os erros que tam vivamente reprovava nos outros. Nem sequer notava a sua vida extravagante, porque ela era extravagância dele, a joia, o brinco que quizeram ter nas suas mãos grossas de grande trabalhadora.

Nunca a tinha amado, desejado mais, nas vezes em que a noite, a encontrava no leito, dum encanto esquisito e dum perfume inebriante, após os

Instrução

O sr. ministro da instrução mandou suspender os decretos do seu antecessor, referentes á redução dos quadros dos professores das escolas normais superiores, normais primárias e de ensino primário geral e infantil e nomeou uma comissão para estudar a forma como deve ser feita aquela redução. A comissão é composta pelos dres. srs. João de Barros, presidente; Luis Pasos e Alberto Pimentel, professores da escola normal primária de Lisboa; Duarte Ferreira, inspector de ensino primário superior; António Augusto, professor da escola primária superior de D. António da Costa; D. Ilda Moreira e Jaime Pereira da Silva, professores das escolas primárias oficiais.

Caminhos de Ferro do Estado

Dizem-nos da Arcada: — O sr. Rosa Mateus, membro do conselho administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado, que, como noticiámos, fôra ao estrangeiro tratar da aquisição de material para os mesmos caminhos de ferro, por conta das reparações devidas pela Alemanha a Portugal, regressou já a Lisboa, tendo conferenciado ontem com o ministro do comércio acerca da missão que desempenhou. Além do material a que já nos referimos, foram também adquiridas 18 ambulâncias para os serviços postais nas linhas do Estado. O serviço deve começar a chegar a Portugal nos primeiros dias de abril do próximo ano.

Ministério da agricultura

Um protesto contra a sua projectada extinção

Dizem-nos da arcada: — A direcção da Sociedade das Sciencias Agronomicas entregou ontem ao chefe do governo e ministro interino da agricultura e aos presidentes das duas casas do Parlamento, uma representação contra a projectada extinção do ministério da agricultura, da qual, segundo diz, resultariam graves prejuizos para a agricultura.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Arc: anela que não se desfazem e dão boa fôrça, dizem 50 isqueiros, rodas e mactissas, tubos, molas, pipsos e tambores. Juicio depositos que fornece para revenda

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

FACTOS DIVERSOS

A Câmara Municipal do Porto, apresentou ao ministro do comércio, pedindo que não seja feita, com dispensa das formalidades legais, a concessão pedida pela Sociedade Electrica del Lima, para o estabelecimento de uma sede de distribuição electrica naquela cidade.

Moeda em leilão

Encontra-se na administração de A Batalha uma moeda de 50 centavos, que foi recolhida na quete aberta no cemitério dos Prazeres a favor da viuva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que será entregue a quem maior lance oferecer. Manuel da Silva, de Santarem colocou em 7500.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Canteiros. — Realiza uma exposição de curiosidades artisticas em 29 e 30 de Abril e 1 de Maio de 1923. São convidados todos os operários canteiros a concorrerem como expositores devendo entregar os seus trabalhos desde o dia 20 de Março até ao dia 20 de Abril de 1923.

Podem ser expostas execuções em pedra, gesso, barro, desenho ou outros trabalhos que sejam executados por operários canteiros.

Finda a exposição os trabalhos serão entregues aos seus possuidores.

Cooperativa "2.ª Comuna". — Refine amanhã, pelas 20,30, a assembleia geral para deliberar sobre suspensão e demissão de sócios e nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1923.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA
NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

16 DE DEZEMBRO

Um julgamento

Na terça-feira da pretérita semana teve lugar na capitania do porto desta praia o julgamento dos maritimos Antonio Maria Murranga, José Maria Murranga e João Murranga — irmãos — sobre quem pesava a accusação de haverem praticado ofensas corporais na pessoa do cabo do mar desta vila, sendo condemnados em 30 dias de cadeia igual periodo de tempo remido a dinheiro e 5000 de multa a titulo de indemnização ao queixoso pelos estragos produzidos no respectivo fardamento.

Tomou a defesa dos reus o advogado dr. Mário de Pina Cabral que veio de Alcobaca a Nazaré expressamente para esse fim.

A Nazaré no «crain»

A fim de filmar o belo e incomparável panorama desta localidade encontram-se aqui há dias alguns componentes da companhia cinematográfica francesa, tendo já dado inicio aos seus trabalhos. — C.

Aveiro

18 DE DEZEMBRO

Uma greve no mercado

E' tradicional, na cidade de Aveiro, uma revolta denominada do nabo, a qual teve o fim por parte das vendeadoras não consentirem o aumento do imposto do piso. Nessa revolta os lavradores apoiados pela população da cidade fizeram varios tumultos, tendo a câmara que abdicar.

Na semana p. p. a câmara aumentou o imposto de 15 centavos para 20, o que motivou os lavradores não consentirem que as suas familias viessem ao mercado, enquanto a câmara não desistisse do seu propósito, estando por este motivo proclamada a greve da hortaliça. Ontem qnd o algum vinha vender leite, um grupo de lavradores quiz fazer-lhe despejar.

A intervenção da guarda impediu as suas intenções, deixando alguns em estado lastimoso e a outros ordem de prisão. Ontem foram restituídos á liberdade.

O povo que tudo paga, não tem sequer um gesto de revolta perante tanto egoismo. — C.

Proença-a-Nova

17 DE DEZEMBRO

Os que roubam fora da lei

A população desta localidade encontra-se alarmada pelo facto de uma grande quadrilha de gatunos ter aqui adquirido arraiais, furtando muitos objectos de valor.

Apesar dos esforços empregados pela G. N. R. ainda não foi possível apanhar nenhum dos ladrões. — C. F.

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.
Abre em 1 de Janeiro
Dias Fonseca Souto Major, L. da
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Faneiros, 122, 2.ª.
TELEFONE 6430.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Em virtude do sucesso alcançado pela peça *O Leque de Lady Margarida*, em scena no Nacional, ficou adiada para mais tarde a primeira representação da peça dos Irmãos Quintero, *O mundo é um pequeno*, tradução de João Soler.

— Continuam afluindo ao teatro Foz todos quantos apreciam esplendidos e alegres espectáculos.

Ali, está em scena a comédia *O Arroz Doce*, peça cheia de graça e que é representada com um belo conjunto, sobressaindo contudo Nascimento Fernandes, no boémio *Paulino Dias*, e Beatriz de Almeida na calculista *Florina* sendo todas as noites vivamente aplaudidos.

— Ontem encenou-se literalmente o Salão Olimpia, o que não nos surpreende, porque entre o programa, que era primoroso, houve um *film* extremamente interessante e deveras emocionante.

Referimo-nos ao *Vingador*, em que William Duncan é inimitável no difícil papel de protagonista. A orquestra executa músicas dos melhores compositores.

Recêlames

E' finalmente hoje que se realiza, no Apolo, a representação da revista *O Ovo de Colombo*, original de Eduardo Schwibach, que lêe refundiu amplamente, recheando-a de numeros novos, de palpitação actualidade, e que sendo uma peça com graça a valer, possui ainda a qualidade de não recorrer a inconveniências, para fazer rir, o que permite que todos possam apreciá-la.

— Mantem-se o sucesso, extraordinário, invulgar e único da peça *O Leque de Lady Margarida*, de Oscar Wilde, versão livre de Júlio Dantas, que ainda se mantem por alguns dias em scena no Nacional.

— Estão despertando um extraordinário interesse as experiências que o célebre professor Adronoff e a notável artista misteriosa Miss Lizz vem executando com muito agrado no Coliseu dos Recreios. De uma originalidade científica, o novo numero, verdadeiro fenómeno telepático, é dessemelhado com uma surpreendente precisão pela admirável artista que, sob a direcção mental de dr. Adronoff, executa a vontade manifestada secretamente por qualquer espectador, maravilhando, assim, a assistência que sublinha todas as noites o seu trabalho com entusiasticas ovacões.

— A lindissima e encantadora opereta *Milagre de Aldeia*, ainda ontem alcançou na 15.ª representação um enorme triunfo, haja em vista a verdadeira consagração que o publico selecto que encheu por completo a vasta sala do S. Luis, que freneticamente aplaudiu não só os seus autores, como os seus intérpretes.

A noite de hoje em que volta a representar-se no S. Luis a magnifica opereta *Milagre de Aldeia* decerto ficará marcada pela sua elegância, pois desde já ficaram marcados grande numero de bilhetes.

Trabalhadores auxiliares "A Batalha"

Associação de Socorros Mútuos
A INSTRUÇÃO
Rua do Poço dos Negros, 131, 2.ª

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembleia geral é esta convocada para o dia 22 do corrente, ás 20 horas, sendo a

ORDEM DOS TRABALHOS

1.ª Eleição dos corpos gerentes para 1923.
2.ª Eleição de um delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social.
Não comparecendo numero legal fica a mesma transferida para o dia 29 a mesma hora. O presidente, José Rodrigues Neves.

Maleiro

Precisa-se bom official de cobridor.
Rua de S. João da Praça, 101 e 103.

Electricista

Montador, habilitado, oferece-se. R. da Rosa, 62, 1.ª.

Os melhores trindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

SIC

29

Lisboa na rua

Um choque eléctrico

Mário de Figueiredo de 26 anos, solteiro, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, guarda-fios e residente na travessa Marquês Ponte de Lima, 24, 2.ª, estava ontem de manhã sobre um posto na rua 24 de Julho a experimentar um dos fios, quando recebeu um choque violentissimo ficando sem sentidos.

Feito alarme compareceu o carro Magyros do quartel n.º 1 sendo o pobre operário retirado pelos bombeiros n.º 28 e 779 que o conduziram ao hospital de S. José onde ficou em tratamento.

As armas de fogo

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Artur Gonçalves de 35 anos, natural de Miranda da Câmara, residente no Seixal que ali quando examinava uma arma caçadeira esta disparou-se indo a carga ferir-lhe na mão esquerda.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Maria da Conceição, de 33 anos, natural de Pombalinho, servical, residente na rua da Madalena, 225, que caiu pela escada da residência fracturando a base do crâneo.

Em familia

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Angélica Rodrigues Santos de 16 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente na rua do Salvador, 79, 4.ª, que na residência foi agredido por seu pai que lhe arremessou com um canhão, fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

Resultados dum atropelamento

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, deu ontem entrada António Carlos de 32 anos, natural de Porto de Moz, residente na Estrada das Amoreiras, quinta da Vista Alegre, policia civil n.º 1762 que como noticiámos, foi há dias atropelado por um automóvel no Campo Grande ficando ferido no rosto e com excoriações pelo corpo.

Mortes sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada: José Pereira de 70 anos, cocheiro, natural da Galiza e residente na rua Tomás Ribeiro; José de Sá de 44 anos, trabalhador, residente na rua do Olivale; 15, e António Joaquim Correia, residente no Campo de Santa Clara, 178, loja, que faleceram sem assistência médica.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu ontem de manhã o sr. António José Henriques, antigo impressor da Imprensa Nacional, para onde entrou como aprendiz em 27 de Agosto de 1867, e donde se ausentou, por motivo de doença, em 1908. Era um bom companheiro de trabalho, contando com a estima de todos os seus superiores e colegas.

Poeta distinto, produziu entre muitos dos seus trabalhos o *Poema da Desgraça* e *O Operário* e a *Associação*. Para o teatro escreveu em 1891 a revista *Joga-Joga*, que obteve grande sucesso no antigo Teatro do Rato, onde contou mais de 100 representações e em que a eminente actriz Palmira Bastos fez a sua estreia como estrela de companhia. Escreveu também de colaboração com o falecido Júlio Rocha, a revista *Feira da Ladra* que por igual se representou no mesmo teatro.

O falecido, que contava 71 anos de idade, era reformado da Imprensa Nacional desde 1909.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua Silva Carvalho, 180, 2.ª, para o cemitério dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

| | | | | | | |
|----|---|----|----|----|----|----------------------|
| S. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | HOJE O SOL |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | Aparece às 7,50 |
| D. | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | Desaparece às 17,18 |
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | — | |
| T. | 5 | 12 | 19 | 26 | — | FASES DA LUA |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | — | L. C. dia 4 às 11,24 |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | — | L. C. M. 21 às 16,41 |
| | | | | | | L. C. N. 18 12,20 |
| | | | | | | L. C. 26 5,50 |

MARÉS DE HOJE

Praamar às 3,26 e às 16,17
Baixamar às 9,25 e às 21,47

CAMBIOS

| Países | Moedas | Antes | Ontem |
|------------|------------|--------|--------|
| Alemanha | Marcos | 100,00 | 100,00 |
| Austria | Schillings | 100,00 | 100,00 |
| Belgica | Francos | 100,00 | 100,00 |
| Espanha | Pescetas | 100,00 | 100,00 |
| E. U. A. | Dólares | 100,00 | 100,00 |
| Francia | Francos | 100,00 | 100,00 |
| Holanda | Florins | 100,00 | 100,00 |
| Inglaterra | Libras | 100,00 | 100,00 |
| Italia | Liras | 100,00 | 100,00 |
| Suiza | Francos | 100,00 | 100,00 |

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de aldeia» — POLITEAMA. — A's 21, 30 — «As azas de bradas».

AVENIDA. — A's 21, 30 — «O amigo de Peuchet».

APOLLO. — A's 21, 30 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO. — A's 21 — «Tiro ao alvo».

CHIADO TERRASSE. — A's 14 e 20 — «Animatógrafo».

SALÃO POZ. — A's 21, 30 — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Infantil».

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras. — «A Inquisição em Portugal».

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

REAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATEAU (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

| Vapores e destinos | Dias |
|--|------|
| Bénavente, portos do Brasil | 21 |
| Volabilis, directo para Bordus | 21 |
| Alban, Liverpool | 20 |
| Massilia, portos do Brasil e Argentina | 21 |
| Wagoni, Rotterdam e Hamburgo | 20 |
| Wigbert, portos da Africa Occidental | 20 |
| Roma, Marselha | 21 |
| Kersaint, Brasil, Argentina e portos do Pacifico | 21 |
| Caxias, portos do Brasil | 27 |
| Guilaf, portos da Africa Occidental | 27 |

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Domingo. — Todos os dias, das 10 às 16, 30 centavos.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 13.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciencias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAIS. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, ás 15, 20.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Chafariz, 23. — A's terças e domingos. A's segundas, 20 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

SOCIOLOGIA

Necessidades da vida. (Continuação). — Muitas mulheres insistem em ir passar os meses de verão ás praias carissimas, sem se importarem se os meios dos maridos comportam tais extravagâncias.

Isso só para poderem em seguida gabar-se de terem ido a esta ou aquela praia.

Encontram-se, porém, casitas encantadoras e baratas no campo, onde se pode passar uma temporada deliciosa e de onde as crianças voltam rosadas e felizes, e mrs. Karnahan aconselha a sexo a que pertence, que escolha estas ultimas de preferência.

O que importa acima de tudo é evitar dificuldades de dinheiro, seja por que motivo for.

E' por acaso de admirar que o chefe de familia se torne irritável e implique com tudo, quando sente um fardo de dividas a pesar-lhe nos ombros? Se ele teve um dia de trabalho aturado e, depois de regressar a casa ainda tem de discutir contas, é natural que o seu génio se azede.

Diz coisas que nunca sonharia dizer, se o lar doméstico fosse para ele um sitio de descanso e de paz como deveria ser, e a mulher é quasi sempre a culpada e a vítima deste estado de coisas.

E' pois uma das verdadeiras necessidades da vida promover a paz, espessando dentro da nossa casa, Tal coisa, porém, não se pode alcançar se a mulher insiste em fazer despesas que o rendimento do marido não comporta.

Segundo mrs. Karnahan, a razão porque nós desejamos tanta coisa insignificante e inferior neste mundo, é porque perdemos a arte de pensar seriamente, bem como o gosto pela boa literatura.

Aquela que hoje se devora é medíocre, barata e de qualidade inferior, e a

nossa mentalidade resente-se desta leitura. Ninguém reflecte em atingir os verdadeiros bens que a vida oferece, e quasi todos passam o tempo a lamentar infortúnios que poderiam ter evitado.

Afinal, o que constitue a felicidade não são as circunstâncias ideais; é a capacidade de gozar. O canto de uma toupeira, a vista de um céu estrelado, o perfume de uma violeta, podem dar grandes satisfações, que não custam nada.

Pode viver-se sem uma casa importante, sem uma enorme conta corrente em qualquer casa bancaria, e sem o último modelo de automovel. Sem paz de espirito é que se não vive. O homem ou a mulher que goza de paz de espirito, é mais rico do que aquele que possui um reino inteiro sem ela.

VÁRIAS

Flanela. — Para branquear a flanela que amarelece, deitam-se num litro de água duas colheres de farinha, e aquecem-se agitando-se continuamente. Esta pasta utiliza-se como sabão, lavando-se depois a flanela em água limpa.

Café. — O aroma do café pode aumentar-se adicionando, no momento de o torrar, alguns cravos de especie ou alguns grãos de café superior, como o de Moka ou Java.

Tinta de escrever. — Para evitar que forme depósito nos tinteiros, basta adicionar de vez em quando uma decção de chá preto. O tanino do chá impede a decomposição da tinta sem fazer que a cor desmereça.

Remédios. — Não se lhes nota o mau sabor, se antes de tomar, se conservar durante algum tempo na boca uma casca de limão ou um cravinho de especie.

Marceneiros

Precisa-se ajudantes. Travessa da Espera, 58 a 60. (Ao Bairro Alto).

Carpinteiros

Precisa-se de ajudantes. Avenida Gomes Pereira, 58 a 60. (Ao Bairro Alto).

ÉMILE ZOLA



— Meu caro, concluiu ela com segurança, não toda a gente é feita para se embutecer no trabalho o dia inteiro, e os que tem dinheiro não tem razão em gozarem como entendem, e em saborearem as distrações duma existência superior.

Delaveau, violentamente, ia a responder. Com um esforço rápido, conseguiu porém acalmar-se. Para que tentaria convencer sua mulher? Tratava-se como a uma criança cheia de mimo, deixava-a à vontade, sem nunca o desgostarem nela os erros que tam vivamente reprovava nos outros. Nem sequer notava a sua vida extravagante, porque ela era extravagância dele, a joia, o brinco que quizeram ter nas suas mãos grossas de grande trabalhadora.

Nunca a tinha amado, desejado mais, nas vezes em que a noite, a encontrava no leito, dum encanto esquisito e dum perfume inebriante, após os

sobre uma madeixa buliçosa, ao pé da orelha. Depois, como a mulher não se mexia, Julgou que ela estava amuada, quiz fazer-se amavel, mostrar que compreendia as fraquezas do luxo.

— Meu Deus! észes dez mil francos, eu lhós darei também, se é tal o desejo dele por um automovel. O que eu digo é por prudência. . . Foi muito bonita a caçada de hoje.

Ela continuava a não dar resposta. Da sua pequenina boca vermelha, ligeiramente entre-aberta, deixando ver dentes brilhantes e sólidos, saia um hálito quente, regular; entretanto que os seios arfando, erguiam os bicos cor de rosa, numa leve palpitância, como que oprimos duma longa fadiga de amor. Dormia, prostrada, semi-nua, tendo repellido uma ponta da roupa, coçando a bebedeira dos prazeres do dia.

— Fernand! Fernand! chamou docemente Delaveau, tocando-lhe ao de leve com um novo beijo.

E, quando se convenceu de que ela tinha adormecido, resignou-se, renunciou.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

| Partidas de Lisboa | Chegadas a Sintra | Partidas de Sintra | Chegadas a Lisboa |
|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| 0,35 | 1,39 | 6,15 | 7,14 |
| 6,10 | 7,19 | 7,35 | 8,33 |
| 7,45-a | 8,16 | 8,40 | 9,11 |
| 8,59-a-d | 9,30 | 8,32 | 9,20 |
| 10,10 | 11,21 | 9,40 | 10,10 |
| 12,50-b | 13,56 | 9,51-a-d | 10,25 |
| 14,00-c | 15,09 | 12,00 | 13,02 |
| 15,30-d | 16,36 | 16,15-e | 17,10 |
| 17,30-a-d | 18,30 | 18,10 | 18,32 |
| 18,00-e | 18,46 | 18,56 | 19,24 |
| 18,15-a | 18,51 | 19,32 | 20,30 |
| 18,55-a-d | 19,53 | 21,02-b | 21,59 |
| 19,55 | 21,02 | 23,28 | 0,25 |
| 22,47 | 23,50 | | |

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-45, 8-30, 9-30, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-30, 7-15, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 12-30, 15-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-00 (a), 8-00, 11-00, 13-40, 15-40, 17-40, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-30, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A \$8\$00

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$30.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calif preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calif preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calif preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calif preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

SAPATARIA SALGADO

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

| | | | |
|--|------|---|-------|
| Adolfo Lima: | | Gorki: | |
| Educação e ensino..... | 2800 | Os degenerados..... | 2800 |
| O Ensino da História..... | 840 | Os vagabundos..... | 1850 |
| O Teatro na Escola..... | 820 | Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)..... | 500 |
| Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)..... | 803 | Idália azul..... | 500 |
| Benuzzi — Criação e vida..... | 1900 | Jean Finot — A Ciência da Falsidade..... | 1000 |
| Binet-Sanglê — A Loucura de Jesus..... | 2800 | Laisant — Iniciação matemática..... | 2000 |
| Celestino de Sousa: | | Mirbeau — Jardim dos Suplícios..... | 2000 |
| Através da História..... | 1800 | Neno Vasco — O Pecado de Simão..... | 850 |
| Movimentos revolucionários..... | 1800 | Reinach — História das religiões..... | 1800 |
| A revolução francesa..... | 1800 | Tolstói: | |
| Dante: | | Sonata de Kreutzer..... | 2800 |
| O Egoísmo..... | 3460 | O canto do cisne..... | 2800 |
| Denoy — Descendemos do macaco?..... | 1800 | Toulouse — Como se deve educar o espírito..... | 2800 |
| Ernesto da Silva — Teatro II, v. 1 e 2..... | 403 | Vitor Hugo: | |
| Faguet: | | França e Bélgica (2 v.)..... | 4000 |
| Iniciação filosófica..... | 2800 | Noventa e três (2 v.)..... | 4800 |
| Iniciação literária..... | 5000 | O homem queri (3 v.)..... | 7800 |
| Faria de Vasconcelos: | | O Reno (3 v.)..... | 6800 |
| Problemas escolares..... | 3400 | Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)..... | 22500 |
| Por terras de além mar..... | 3400 | Zola: | |
| Fiamaroni: | | Paraíso das Damas (2 v.)..... | 4800 |
| Iniciação astronómica..... | 2800 | Teresa Raquin..... | 2800 |
| Astronomia popular..... | 1400 | Alegria de viver (2 v.)..... | 4800 |
| Curiosidades astronómicas..... | 1800 | A conquista de Plassans (2 v.)..... | 4800 |
| Contos de Luar..... | 1800 | A fortuna dos Rougons (2 v.)..... | 4800 |
| Os habitantes dos outros mundos (v.)..... | 1800 | (a) Obras encadernadas | |

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... \$120

Na prisão (Gorki)..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levao-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.º da

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ.

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-rafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calif-preto grandes e salo

29\$50

Botas calif-preto com duas so- las

35\$00

Grande saldo de botas bran- cas

17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor- ra homem a..... 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estô- mago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., \$800

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

| | |
|--|--------|
| Sapatos em calif para senhora..... | 17\$60 |
| " " preto de 1.ª..... | 28\$00 |
| " " vitela, saltorazo..... | 24\$00 |
| " " verniz, salto sola..... | 35\$00 |
| Botas em vitela preta para senhora..... | 30\$00 |
| Botas em vitela nacional para ho- mem..... | 29\$00 |
| Botas em calif preto, 2 solas corri- das..... | 55\$00 |
| Botas "double" gáspia, para ho- mem, 2 solas corridas..... | 65\$00 |
| Botas em vitela branca, 2 solas..... | 30\$00 |

Visita! as nossas novas sec- ções de fustão, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços ex- traordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxões, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti- co dos inaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'auvidos porque as defende de contagiosos perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles coabitam, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi- tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortesão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3